

Exigir um Plano Nacional Contra o *Bullying*

A Associação CASA – *Centro Avançado de Sexualidades e Afetos*, em parceria com um conjunto de outras instituições, incluindo a Câmara Municipal do Porto, organizará, no próximo dia 5 de Julho de 2014, a Primeira Marcha pela Igualdade que incidirá em diversas temáticas, que consideramos Direitos Humanos.

Sendo parte vital do Plano de atuação dos profissionais da CASA, a prevenção e o combate ao *Bullying*, através das sucessivas deslocações às escolas integradas no projeto ISA (Informação/Formação em Sexualidades e Afetos), o acompanhamento em Serviço de Consultas de vítimas, a investigação deste fenómeno no território português e a adaptação do projeto pioneiro americano para o nosso País "Tudo Vai Melhorar". Todas estas iniciativas traduzem ser esta temática como uma das prioridades para nós, relativamente a todas as formas de violência e maus tratos entre pares, quase sempre exercidos e perpetuados na Escola.

Segundo um estudo desenvolvido em 2014, fruto da parceria entre a CASA, a Universidade do Minho e o ISPA, estima-se que nas escolas portuguesas 35% dos alunos, entre o 7º e o 9º ano, sejam vítimas de *Bullying*, seja de carácter físico, verbal, de exclusão, através de ameaças e/ou por via digital (*Cyberbullying*).

Contudo, o *Bullying* de natureza homofóbica, concretizado na maioria das vezes por insultos, piadas ou risos intencionalmente anti-gays, tem um potencial destrutante muito grande para o rapaz ou rapariga que sofre. O risco de suicídio derivado da vitimação por homofobia é até 4x superior e, se o rapaz ou rapariga for, de facto, lésbica, gay, bissexual ou transgénero, esse risco sobre para 8x.

Hoje observa-se que o *Bullying* Homofóbico tende a aumentar ao longo do 3 ciclo do Ensino Básico. E na maior parte das vezes os insultos baseiam-se somente na aparência da vítima, diferente do que é socialmente estipulado para o Género do/a aluno/a. Acresce que, por vezes, as vítimas de *Bullying* Homofóbico são-no, não por serem gays, mas porque os agressores pensam que sim!

Assim, denunciamos a falta de real Cidadania, expressa na facilidade em descartar mos a responsabilidade que temos, todos, por estes casos de violência grave, que já culminaram no suicídio de várias crianças e adolescentes em Portugal.

Lutamos por políticas escolares explicitamente *Anti-Bullying*, que envolvam educadores, pais, alunos e toda a restante comunidade escolar em ações Contra a Discriminação e a favor da Diversidade, seja sexual, afetiva ou de outra ordem.

Mas, acima de tudo, manifestaremos, no dia 5 de Julho, a partir das 15 horas, a urgência que o País tem na criação de um Plano Nacional Contra o *Bullying*, que



Associação CASA
Centro Avançado de Sexualidades e Afectos

envolva de base toda a comunidade educativa, até porque nenhuma reforma escolar se consegue fazer contra a Escola.

Este Plano deve ser redigido pelas entidades governativas e deve formular um conjunto de medidas claras para que, não só nas escolas, como em qualquer contexto social, todos estejamos conscientes e preparados para agir com Tolerância Zero, ao assistirmos a alguma situação de violência. Porque o *Bullying* é uma ferida muito maior do que o silêncio da vítima: é uma ferida da nossa Sociedade!

Se conheces alguém que é ou foi vítima ou se és ou foste vítima de *Bullying*, vem dar a cara. Deixa que a tua Voz seja ouvida! Dia 5 de Julho, na Marcha pela Igualdade.